

## A NOVA ECOLOGIA: IMPACTO NAS ORGANIZAÇÕES E INDÍVIDUOS

### THE NEW ECOLOGY: IMPACT ON ORGANIZATIONS AND INDIVIDUALS

Suellen Cristina Ribeiro Akamine<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo mostra que a nova ecologia organizacional está em evidência no cenário atual, sendo necessários investimentos em práticas que visam produzir modelos ecológicos para evitar impactos negativos no meio ambiente. É necessário uma mudança de comportamento do indivíduo dentro das organizações e também na sociedade como um todo. Devemos nos conscientizar e preservar o meio ambiente, evitando o desmatamento, as queimadas, a poluição gerada pelas indústrias, as construções civis desenfreadas, principalmente em áreas de preservação ambiental, o desperdício em geral, o consumo excessivo de alimentos de origem animal, o descarte do lixo em locais inapropriados, entre outros. Esse estudo foi realizado através de revisão de literatura em Artigos científicos. O objetivo desse artigo foi abordar aspectos sobre a nova ecologia no cenário organizacional e nos indivíduos. Os resultados observados, por meio

<sup>1</sup> Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Especialista em Gestão de Saúde Pública pela Universidade Unigran. Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família pela FIOCRUZ e UFMS. Especialista em Fonoaudiologia Hospitalar e Disfagias Orofaríngeas pela FAMOSP. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade UNAES Anhanguera

dos estudos bibliográficos foram a importância de adotar modelos ecológicos no ambiente organizacional, para evitar impactos negativos ao meio ambiente, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os indivíduos. Concluiu – se que é necessário que as organizações adotem medidas que preserve o meio ambiente, visando o bem – estar e a qualidade de vida da sociedade.

**Palavras chave:** Nova ecologia, meio ambiente e organizações

**Abstract:** The present study shows that the new organizational ecology is in evidence in the current scenario, requiring investments in practices that aim to produce ecological models to avoid negative impacts on the environment. It is necessary to change the behavior of the individual within organizations and

also in society as a whole. We must raise awareness and preserve the environment, avoiding deforestation, fires, pollution generated by industries, unrestrained civil construction, especially in areas of environmental preservation, waste in general, excessive consumption of food of animal origin, disposal trash in inappropriate places, among others. This study was carried out through a literature review on scientific articles. The purpose of this article was to address aspects of the new ecology in the organizational scenario and in individuals. The results observed, through bibliographic studies, were the importance of adopting ecological models in the organizational environment, to avoid negative impacts on the environment, providing a better quality of life for individuals. It was concluded that it is necessary for organiza-



tions to adopt measures that preserve the environment, aiming at the welfare and quality of life of society.

**Keywords:** New ecology, environment, organizations

## INTRODUÇÃO

O atual momento que estamos vivenciando, nos faz refletir mais sobre as questões ambientais que ganharam destaque, não apenas no ambiente organizacional, mas na sociedade como um todo. As organizações já começaram a se movimentar para se reinventar e investir em ações que propiciem produzir modelos ecológicos, minimizando os impactos negativos no meio ambiente.

Desde o início da pandemia da Covid 19 no mundo, tem - se pensado muito como

será o planeta daqui 10, 20, 30 anos, se não houverem mudanças comportamentais no ser humano, sem dúvidas teremos grandes prejuízos, principalmente nas questões relacionadas à saúde da população, o que acaba acarretando em outras questões, como na economia por exemplo. Podemos mencionar alguns aspectos tais como: o desmatamento, as construções civis desenfreadas em locais de preservação ambiental, o descarte inapropriado do lixo, a poluição causada pelas indústrias, o desperdício de matérias - primas, o consumo excessivos de produtos de origem animal, principalmente da carne, são pontos que deverão ser repensados para que no futuro não tenhamos impactos ambientais tão agressivos como os que estão acontecendo nesse momento.

Segundo (Elton, 1927),  
“Ao resolver problemas ecológi-



cos, estamos interessados no que os animais fazem como um todo, enquanto animais vivos, não como animais mortos ou parte de animais. Temos que estudar as circunstâncias sob as quais eles fazem aquelas coisas, e, o mais importante, os fatores limitantes que os impedem de fazer certas outras. Ao resolver essas questões, é possível descobrir as razões da distribuição e dos números dos animais na natureza”. As organizações terão que ser assertivas em suas tomadas de decisões, por que os impactos não serão apenas dentro do ambiente de trabalho, mas sim será um efeito dominó e sem dúvidas trará impactos tantos positivos quando negativos dependendo da decisão tomada dentro da organização.

No ambiente organizacional, acontecerão diversas mudanças, pois temos o advento

de uma nova ecologia, podemos levar em conta as novas tecnologias, as mudanças na demografia mundial, o envelhecimento da população e a globalização. As empresas deverão ter como missão transmitir seus valores aos colaboradores, clientes, fornecedores e sociedade, garantindo a qualidade dos produtos oferecidos aos consumidores e sendo referência pelas boas práticas adotadas dentro da empresa.

É importante que os gestores pensem em implantar protocolos para facilitar e organizar o ambiente organizacional existe o Programa de Gestão de Qualidade Empresarial, desenvolvido no Japão, que é uma opção que pode ser implantado na organização, pois, o mesmo aperfeiçoa aspectos como organização, limpeza e padronização e une motivação, produtividade, segurança e clima organizacio-



nal, auxiliando na melhoria da qualidade de vida, tanto pessoal quanto profissional, o seu objetivo era auxiliar na reestruturação do país e reorganizar suas indústrias, a princípio era focado em evitar desperdícios e resolver os efeitos da guerra. Hoje a metodologia do 5S é aplicada em novos ambientes, demonstrando ser bastante útil no contexto organizacional, em escolas e também na vida pessoal.

A metodologia utilizada para a realização desse estudo foi a pesquisa bibliográfica através de análise de literatura de artigos científicos e outros textos.

## DESENVOLVIMENTO

A ecologia organizacional pode contribuir de forma relevante para o estudo da estratégia empresarial, sendo a estratégia entendida como uma forma

de articulação entre a organização e o ambiente externo, a análise estratégica se mostra vulnerável às críticas que lhe apontam atenção excessiva a processos internos, principalmente no planejamento, aceitação de modelos estáticos de análise do ambiente externo fundados nos princípios da estabilidade ou do equilíbrio. A ecologia organizacional poderá oferecer uma grade de análise adequada para a compreensão do dinamismo inerente à formulação, a implementação e à validação (seletiva) das estratégias organizacionais. Segundo (Boeker, 1991), a competição e o ambiente externo desempenham um papel importante na viabilidade de certos tipos estratégicos. Ao realizar uma análise, levando em conta um conjunto de características organizacionais e ambientais, será discutido qual será o posicionamento estratégico mais in-



dicado em determinado tipo de ambiente externo, considerando uma perspectiva dinâmica. Conforme descrito (Burgelman, 1990), a interação entre as perspectivas estratégicas e ecológicas poderá ajudar a contextualizar a estratégia e a ultrapassar o determinismo ambiental inerente a uma visão ecológica.

A preservação do meio ambiente está sendo o centro das discussões, enfatizando as mudanças que serão necessárias nas organizações e nos indivíduos, visto que, as empresas terão que se reinventar, buscar novas estratégias para produzir modelos ecológicos, que impactam positivamente na atual sociedade.

O mundo está preocupado com a proteção e promoção à saúde, com as mudanças climáticas, com o cenário econômico, porém se as tomadas de decisões não forem assertivas nesse mo-

mento por parte das organizações e da sociedade em geral, sem dúvidas enfrentaremos inúmeros problemas no futuro.

A sociedade precisa se conscientizar que é necessário uma mudança de comportamento para que o planeta se recupere dos impactos negativos causados pelo homem, e para que nos próximos anos tenhamos possibilidades de viver com qualidade de vida, em um mundo mais sustentável.

A preservação do meio ambiente é um processo educativo permanente, dinâmico, criativo, interativo com a participação de todos os segmentos da sociedade, nesse sentido, o equilíbrio entre a agropecuária e o meio ambiente proporcionará as gerações futuras uma melhor qualidade de vida. (Pereira, 2007). Segundo (Mattos, 2004) “dentre diversos tipos de agressões feitas ao ecos-



sistema, uma das mais comuns é o desmatamento, provocado principalmente pela exploração comercial e pelas queimadas”.

O emprego de práticas ambientais pelas empresas é uma tendência mundial, pois elas estão notando, cada vez mais, a importância estratégica do tema. Ou seja, como ressaltado por (Donaire, 1999), consideração ambiental não representa apenas um custo adicional para as empresas, mas, também, pode proporcionar benefícios ao negócio, como redução de custos em consequência do menor consumo de água, energia e outros recursos, economia de recursos devido à reciclagem de materiais, geração de lucros através do reaproveitamento de resíduos, descoberta de novas matérias – primas e processos de produção, venda de patentes de tecnologias de produção “limpas” desenvolvidas pela

empresa, melhoria da imagem da empresa e aumento das vendas, devido ao desenvolvimento de produtos ambientalmente favoráveis, possibilidade de entrada no mercado internacional, cada vez mais rígido em relação às restrições ambientais, maior facilidade de recebimento de financiamentos estrangeiros, maior aceitabilidade de acionistas que priorizam empresas ambientalmente responsáveis nos seus investimentos.

As organizações devem pensar em organizar o ambiente de trabalho, pensando em estratégias desde os materiais consumidos e/ou fabricados na empresa até os descartes adequados do lixo produzido, evitar desperdícios de materiais entres outros. A metodologia 5S desenvolvida no Japão logo após a segunda guerra mundial, é uma estratégia que os gestores tem a opção de implan-

tar no ambiente organizacional. A sua origem tem como base os cinco “sensos” de limpeza e organização da cultura Japonesa, o Seiri, Seiton, Seiso, Seiketsu e Shitsuke. Ao serem traduzidos para o português são definidos como Senso de utilização, Senso de organização, Senso de limpeza, Senso de saúde e higiene e Senso de autodisciplina. Não é estático, ao passar do tempo deverão ser feitas melhorias conforme as novas necessidades da organização.

As organizações terão que se reinventar para atender essa nova realidade que estamos enfrentando e os gestores precisam se capacitar cada vez mais para que as tomadas de decisões sejam eficientes e que alcancem o sucesso nos resultados no ambiente organizacional.

## **METODOLOGIA**



Pesquisa bibliográfica através de Análise de literatura de artigos científicos e outros textos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir o estudo, foi possível observar a importância de uma nova visão frente à realidade atual vivenciada pela sociedade, as organizações terão que se reinventar e buscar novas estratégias para que não haja prejuízo ao meio ambiente e reestruturar o ambiente organizacional para oferecer melhor qualidade de vida para os seus colaboradores e motivação para que a organização alcance bons resultados, a fim de trazer novos benefícios aos seus clientes e consequentemente impactar de forma positiva em toda a sociedade.



**REFERÊNCIAS BIBLIO-  
GRÁFICAS**

Cunha, M.P. (1999). Ecologia organizacional: Implicações para a gestão e algumas pistas para a superação de seu caráter anti-management. Revista de Administração de empresas Vol. 39 no. 4. São Paulo – SP.

Doinare, D. (1999) Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo. Atlas.

Hannan, M.T. & Freeman, J. (2005). Ecologia populacional das organizações. Revista de Administração de empresas, Vol. 45, n.3. University Stanford e University of Califórnia – Berkeley.

Mattos, P.R.C. (2004). Pelo fim do genocídio na Amazônia. Mundo Jovem. V. 42, n.347, 2004, p.11.

Mota, M.B & Braick, P.R. (2001). História das cavernas ao terceiro milênio. Ed. Moderna. Minas Gerais – MG.

Pereira, G.A. (2007). O Impacto da agropecuária no meio ambiente: Retrospectiva histórica e projeção para o futuro. Universidade Federal de Rondônia – Brasil.

